

A AGRICULTURA NO EXTERIOR

Na Feira Internacional de Alimentação de Colonia, Alemanha, os Estados Unidos promovem a venda de seus produtos agrícolas

Pela primeira vez, o Governo dos EE.UU. patrocina a participação de expositores americanos a uma feira internacional de Agricultura e Alimentação. Trata-se da Feira Internacional de Colonia, Alemanha.

A parte principal da exibição dos Estados Unidos constitui-se dos mostruários de 16 departamentos de promoção de vendas de entidades comerciais estadunidenses que desejam expandir as vendas de produtos agrícolas no exterior.

Entre as mercadorias expostas encontram-se, carnes, frutas cítricas frescas e em forma de sucos, frutas e legumes enlatados feijões e ervilhas secos, mel, nozes, sucos e bebidas concentradas e fumo.

Os 16 expositores representam interesses em produtos agrícolas e alimentos de todos os Estados Unidos, do Atlântico ao Pacífico. Desses, contam-se seis associações comerciais e dez firmas particulares. Cada uma delas se encarregou de todas as despesas ocasionais da exposição, excluindo-se apenas a reserva de espaço, e a despesa com o pavilhão principal. Estas últimas foram pagas pelo próprio Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

A participação dos Estados Unidos na Feira Internacional de Alimentação de Colonia foi denominada pelo Secretário da Agricultura daquele país, Sr. Ezra Taft Benson, como "Operação Piloto". Tem por finalidade demonstrar no estrangeiro o valor nutritivo, preço e qualidade dos produtos alimentícios norte-americanos e com isso conquistar consumidores nos mercados potenciais de além-mar. O propósito básico é alargar e desenvolver mercados para os produtos agrícolas produzidos nos Estados Unidos.

Fonte: " U. S. Department of Agriculture- U.S.D.A. 2517-55

O Departamento da Agricultura dos Estados Unidos vende leite em pó para uso animal

O Departamento da Agricultura dos Estados Unidos anunciou que o leite desnatado em pó, adquirido pela Commodity Credit Corporation, dentro da política de defesa dos preços, será vendido, à base de concorrência, aos países estrangeiros amigos, para utilização na avicultura e alimentação de animais diversos:

Desde 1º de janeiro de 1952, o Departamento de Agricultura já dispôs de 1 581 milhões de libras de leite desnatado e seco adquiridos dentro do programa de defesa de preços. Desses total, 994 milhões de libras foram doados ou vendidos para uso humano, sendo 827 milhões no estrangeiro e 168 milhões nos Estados Unidos. Em adição, 587 milhões de libras foram vendidas para uso animal dentro dos Estados Unidos.

Fonte: "U.S. Department of Agriculture- U.S.D.A. 2322-55.

A situação da mamona

Depois de um declínio contínuo desde 1952, o preço internacional do óleo de mamona se recuperou moderadamente nos últimos meses. A procura de óleo de mamona pelos Estados Unidos que são o principal importador desse produto, foi fraca em 1954; terminou a estocagem estratégica de óleo de mamona e os estoques comerciais foram reduzidos a um nível baixo, ao findar o ano. A procura de óleo de mamona recrudescerá, porém, nos Estados Unidos, e as importações de bagas de mamona e óleo, de janeiro a junho de 1955, totalizaram 36 000 toneladas, equivalentes em óleo, ou seja, mais que no mesmo período do ano anterior. A produção estadunidense de mamona em bagas colhida na última safra de 1954, atingiu a menos de 2 000 toneladas de equivalente em óleo, e, estando o objetivo de estocagem governamental inteiramente atingido, o programa de garantia de preços em vigor desde 1951, sofreu alterações de continuidade em

1955. As exportações de óleo de mamona pela Índia no período de janeiro-julho de 1955 são estimadas extra oficialmente como tendo sido de 23 000 toneladas, o que já ultrapassa o total de 23 000 toneladas embarcadas em 1954. A quantidade de sementes de mamona colhida em janeiro-março de 1955 foi moderadamente superior à do ano anterior e o suprimento exportável indiano estima-se em cerca de 45 000 toneladas de equivalente em óleo, incluindo o remanescente de cerca de 10 000 toneladas.

Fonte: "Monthly Bulletin of Agricultural Economics and Statistics". F.A.O.-setembro de 1955.

Preços de gorduras especiais, óleos e sementes oleaginosas,
agosto de 1955

	Moeda corrente e cotação ori- ginal	1 954			
		Agosto (Em U.S.Dólar por tonelada metri- ca)	Junho	Julho	Agosto
Óleo de oliva, Tunisiano 1%, tambo- res F.O.B.....	£. st.	1 574	644	695	---
Óleo de amendoim Indiano, em grosso..	£. st.	345	289	312	300
Óleo de caroço de algodão, americano.	U.S.\$	2 295	288	295	284
Óleo de soja, americano, bruto em grosso	U.S.\$	339	305	297	275
Banha refinada, latas 37 litros Nova Iorque.....	U.S.\$	* 448	* 306	* 302	* 283
Óleo de cêco, 3 ou 3 1/2% em grosso..	£. st.	278	250	254	244
Óleo de Palma, Congo Belga, em grosso	B. Fr.	214	226	227	228
Sebo, especial, em grosso, Nova Ior- que.....	U.S.\$	* 186	* 171	* 180	* 184
Óleo de linhaça, Argentina, em grosso.	£. st.	162	258	261	249
Óleo de mamona, de primeira Bombaim tambores.....	£. st.	290	253	281	263
Copra.....	£. st.	191	185	186	177
Copra, Filipinas	U.S.\$	180	180	182	172
Soja, americana.....	U.S.\$	-	112	110	102
Amendoim descascado, Nigeria	£. st.	202	206	210	192

Nota: Compilado do "The Public Ledger", Londres. Os preços são de mercado internacional e i.f. portos europeus exceto quando anotado. As cotações originais foram convertidas em U.S. dolares aos câmbios oficiais.

* FOB, pórtio americano- 1- Norte Africano- 2- Sul Africano.

Fonte: "Monthly Bulletin of Agricultural Economics and Statistics". F.A.O. setembro de 1955.

Produção e comércio mundial de frutas

A produção da maioria das frutas tem se expandido rapidamente no após guerra. A disponibilidade de laranjas e "grape fruits" nos anos de 1951-53, foi em média cerca de 50% superior à do período de 1934/38. A produção da maioria das frutas, exceto de cerca de 35% para os limões, maçãs, peras e uvas de mesa, e cerca de 28% para as bananas e abacaxi. O aumento no comércio foi muito menor. O aumento mais considerável desde o período anterior à guerra foi em peras de mesa e laranjas, isto é, 37 e 17% respectivamente. As exportações de bananas, grape-fruit e abacaxi (incluindo abacaxis enlatados) foram de edente 3 a 8% mais elevadas e as exportações de limões, maçãs de mesa e uvas foram na média de 1951/53 ligeiramente inferiores à média do período pré-guerra. Com relação às maçãs de mesa, a Europa, tornou-se muito mais auto-suficiente. Como resultado, as importações provenientes do além-mar, principalmente da América do Norte, decresceram agudamente, enquanto que se expandiu o comércio inter-Europeu. Quanto às frutas secas, a produção bem como o comércio têm crescido de maneira aguda desde o pré-guerra, exceto para as tâmaras.

A política comercial dos países importadores e exportadores constitui um elemento de incerteza para o desenvolvimento futuro do comércio de frutas. Os países europeus ainda aplicam restrições quantitativas na importação de vários produtos. Proibição de importações em certas estações do ano, tarifas diferenciadas e preços m

mentos de importação, ainda largamente em uso. Contudo, o esforço geral junto ao OEEC no sentido da liberação do comércio entre os países membros, estimulou de certa forma o comércio de frutas, principalmente a de frutas cítricas e secas, cujas importações pelos países de maior importância têm sido mais liberais. O comércio entre os países da comunidade Britânica é favorecido por tarifas preferenciais. A crise de dólares, por outro lado, induziu países da área do esterlino e outros países de moedas fracas, a impor restrições especiais nas importações de países de moeda forte. No momento, os Estados Unidos têm sustentado a exportação frutícola, dentro dos vários programas de ajuda, bem como através do pagamento de subsídios à exportação, especialmente no caso das frutas cítricas e frutas secas. Outros países exportadores têm também subsidiado as exportações dessas frutas através de taxas cambiais preferenciais ou da desvalorização de suas moedas. Em geral, o comércio internacional de frutas é altamente competitivo e se as moedas Europeias se tornarem inteiramente conversíveis, a competição será ainda mais intensa. O rápido aumento dos excedentes exportáveis nos Estados Unidos, zona do Mediterrâneo, África do Sul, Austrália e América Latina, acirrarão as competições a longo prazo. Se uma depressão econômica geral chegar a ocorrer, os países exportadores frutícolas especializados, estarão numa situação extremamente vulnerável, considerando-se que muitos países importadores, provavelmente, adotarão severas restrições à importação. Fonte: - "Monthly Bulletin of Agricultural Economics & Statistics" F.A.O. Setembro 1955.

Produção e Exportação Mundial de Frutas (1)

	P R O D U Ç Ã O			E X P O R T A Ç Ã O		
	Média 1934/38 1000 t.	Média 1951/53 1000 t.	% de aumento ou diminuição	Média 1934/38 1000 t.	Média 1951/53 1000 t.	% de aumento ou diminuição
Frutas Frescas						
Banana	8 063	10 355	+ 28,4	2 469	2 552	+ 3,4
Laranja Tangerina	8 800	12 971	+ 47,4	1 768	2 060	+ 16,5
Límo	1 055	1 412	+ 33,8	277	261	- 5,8
Grapefruit	1 170	1 720	+ 47,0	121	127	+ 5,0
Maça de mesa	6 900	9 226	+ 33,7	720	714	- 0,8
Pera de mesa	2 250	2 990	+ 32,9	148	186	+ 25,7
Uva de mesa(2)	3 200	4 330	+ 35,3	222	218	- 1,8
Abacaxi	1 127	1 433	+ 27,7	143(3)	154(3)	+ 7,7
Frutas secas						
Tâmara	1 095	1 250	+ 14,2	240	343	+ 42,9
Passas(4)	661	647	- 2,1	314	285	- 9,2
Ameixa(5)	237	184	- 22,4	118(6)	49	- 58,5
Figo	232	217	- 6,5	80(6)	48	- 40,0
Outros(7)	77	43	- 44,2	46(6)	12	- 73,9

1- Exclui China e Rússia - 2- Uva vendida para consumo direto - 3- Inclui o abacaxi enlatado (equivalente) 4- Inclui todos os tipos - 5- Exclue Bulgária e România
6- Semente 1938 - 7- Apricot- pêssego- maçã - pera.

Situação mundial das frutas cítricas

O consumo de frutas cítricas aumentou a ponto de absorver todo o aumento de produção, a preços razoáveis.

México: A safra de laranjas no México em 1954, foi maior que em 1953 devido as melhores precipitações pluviométricas. O controle da "Mosca Negra" da laranja por processos biológicos foi muito bem sucedido. A "mosca negra" foi virtualmente eliminada na parte norte do país. Houve muito pouca infestação da "mosca de fruta mexicana" em 1955 devido às condições climáticas.

Espanha: A safra espanhola de laranjas foi de 9 milhões de caixas, ou seja, cerca de 20% inferior a colheita de 1953, devido as fortes geadas. Muitas árvores ainda não se recobriram da geada de 1954 e houve seca severa durante a estação vegetativa. Houve considerável estrago pela "mosca do Mediterraneo". Cerca de 60 000 caixas de frutas foram rejeitadas no mercado de Hamburgo.

Itália: A safra foi 13% inferior à de 1953. As exportações foram muito mais baixas

devido ao aumento da procura interna e dos melhores preços conseguidos nos mercados locais.

Grécia: A produção de laranjas na Grécia, atingiu o dobro da média da produção de 1945 a 49 e a tendência é para novos aumentos de produção. A maioria das exportações se destinam à Tchecoslováquia.

Israel: A safra foi 22% inferior a de 1953 devido à seça durante o inverno e pesada infestação de mosca. A exportação foi maior e o consumo local de frutas frescas foi também mais elevado. A industrialização de laranjas porém declinou de 50%. Pela primeira vez laranjas shanonti foram vendidas no Canadá. Caixas de papelão foram usadas na de exportação com grande sucesso. A área de pomares em produção é de 28 000 acres; 8 000 acres foram agora plantados em novos pomares.

Turquia: A produção de laranjas na Turquia aumentou o triplo desde a segunda guerra mundial. Continua a tendência para aumentar. A maioria das laranjas são consumidas no próprio país, que deverá absorver maior parte do aumento planejado.

Produção: Laranjas (inclusive Tangerinas) 1 000 caixas						
M é d i a						
	1938/39	1945/49	1951	1952	1953	1954
México	4,761	11,296	15,818	16,814	17,545	18,897
Estados Unidos	67,034	109,997	122,590	125,080	130,930	135,835
Grécia	1,470	1,870	3,338	3,789	4,190	4,745
Itália	11,701	12,239	18,408	20,178	21,252	18,459
Espanha	21,187	23,811	32,776	43,157	44,124	35,000
Israel	8,652	8,300	6,780	6,373	9,549	7,513
Turquia	1,119	1,256	2,561	3,093	2,830	4,378
Algeria	3,188	4,973	8,185	6,741	10,284	10,484
Egito	6,373	6,686	8,263	9,668	9,398	8,457
Marrocos	927	3,124	5,537	6,693	5,442	6,280
Frância	239	631	724	764	1,253	1,459
Tunisia	9,212	10,800	11,100	11,800	12,800	13,000
Argentina	34,466	33,153	34,752	35,099	35,934	34,474
Brasil	4,000	5,536	5,423	6,703	7,650	8,014
União Sul Africana						
Total Mundial (1)	212,972	266,235	312,882	341,180	354,071	354,480

(1) Inclui outros países que não são mencionados.

Marrocos Francês: A produção dobrou desde 1945/49. A maioria das plantações continua sendo da variedade Valencia que amadurece no período de março a junho. Como a concorrência aumenta nesse período, há dificuldade em colocar essas produções na França e na U.S.S.R. que são os mercados tradicionais para a laranja de Marrocos Francês.

África do Sul: A produção é agora o dobro da média do período pre-guerra. As chuvas foram excessivas durante a estação vegetativa o que prejudicou a qualidade dos frutos. Uma tempestade de granizo no Transvaal Oriental causou a perda de cerca de 257 caixas. Desde 1952 grandes plantações têm sido feitas no Transvaal Norte e Oriental.

Os produtores da África do Sul enfrentam sérios problemas na comercialização das frutas. Os transportes ferroviários são inadequados. A capacidade das armazéns refrigerados das docas da cidade de Cabo é muito pequena. A capacidade armazenadora dos frigoríficos dos navios é também insuficiente. Planos para aliviar essa situação estão sendo considerados pelo Conselho de Comércio dos Citrus.

Céras de 70% da safra é exportada e 30% vendida nos mercados locais. Destas, 70% são para revenda de frutas frescas e 30% transformadas em suco, geléias e doces. Quase que a totalidade das exportações vai para o Reino Unido durante o final da primavera e meses de verão.

* * *